

A violência toma o lugar das doenças

● Uma doença já erradicada espalhava o pavor pelo Rio de Janeiro no início do Século XX. Em 1908, a varíola matou 9.046 pessoas no então Distrito Federal. Outras 3.616 morreram de tuberculose. As duas moléstias foram responsáveis, naquele ano, por 47% das 28.826 mortes na Capital Federal. Apenas 661 pessoas (2,46%) morreram de causas violentas.

Com o tempo, as doenças infecciosas e parasitárias perderam espaço para as doenças degenerativas, entre as principais causas de morte. Um sinal da melhoria das condições de saúde e saneamento, segundo o presidente do IBGE, Eduardo Nunes Pereira:

— A expectativa de vida aumentou, as pessoas foram ficando mais velhas e as doenças degenerativas, típicas das pessoas com mais idade, apareceram.

Em 1999, as doenças de aparelho circulatório (33,2%) e o câncer (17%) foram as que mais mataram no Rio. Já as doenças infecciosas e parasitárias, terror no início do Século XX, foram responsáveis por apenas 5,9% das mortes. Mas a violência ganhou terreno. Noventa anos depois, foi a terceira maior causa de morte entre a população carioca, responsável por 12,9% dos casos de óbito registrados.